

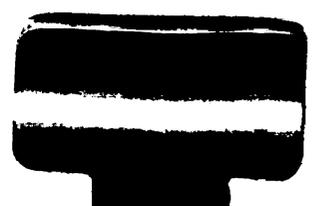
**A POSIÇÃO SOCIAL DA
MULHER RURAL NO AGRESTE
SETENTRIONAL DE
PERNAMBUCO**

(DIAGNÓSTICO)



IIA - INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS - OEA
COMITÊ INSTITUCIONAL DA MULHER RURAL

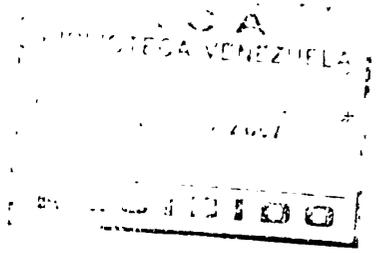
BRASÍLIA, BRASIL, 1980



17-205

AGENCIAS

SÉRIE MISCELÂNEAS



A POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER RURAL
NO AGRESTE SETENTRIONAL - PERNAM
BUCO

(DIAGNÓSTICO)

1980

00000377

IICA

MIS 265.

IICA. Comitê Institucional da Mulher Rural. A Posição Social da Mulher Rural no Agreste Setentrional - Pernambuco. Brasil. 1980

76 p. N.º 265. IICA. Série Pública - ções Miscelâneas. Dezembro 1980.

1. Mulher - Brasil
2. Mulher Rural - Brasil
3. Mulher e o Trabalho

CDU 331.4.

PROGRAMA DA FAMÍLIA E MULHER RURAL DESENVOLVIDO PELO IICA NO BRASIL

- Coordenadora para a Zona Sul - Mabel Cordini
Especialista em Organização Rural
- Consultor convidado - Dr. Elbio Gonzales Neris
Prof. da Cadeira de Sociologia da
Universidade Nacional de Brasília

- Equipe Técnica da EMATER/PE

. Responsável pela coordenação: Maria do Desterro Carvalho

. Pesquisadores da equipe:

- Maria José de Lima (Bom Conselho)
- Maria José de Brito Bezerra (Gravatá)
- Cleonice Maria de Souza (São Caetano)
- Marta Maria Santiago Correia (Limoeiro)
- Dalila Vilar (Bezerros)

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I	- Interpretação dos dados da pesquisa nos municípios de Bezerros, Bom Conselho, Gravatá, São Caetano e Limoeiro.....	2
	1. Introdução.....	2
	2. Características sócio-econômicas da área.....	2
	3. Participação das mulheres na produção agropecuária.....	3
	4. O conhecimento agropecuário e a percepção de necessidades.	3
	5. Experiência associativa.....	4
	6. Nível de Vida.....	4
	7. Atitudes relacionadas com o desenvolvimento.....	5
	8. Conclusões.....	5
CAPÍTULO II		
	1. Tabulação.....	7
	2. Mapa da área pesquisada	33
	3. Roteiro da entrevista.....	34
CAPÍTULO III		
	Relatório dos Seminários locais	53
	1. Histórico.....	55
	2. Instituições e participantes.....	55
	3. Objetivo geral.....	55
	4. Objetivos específicos.....	56
	5. Metodologia do Seminário.....	56
	6. Conclusões gerais	56
	7. Recomendações.....	57
	8. Relatório por município.....	58
	Bezerros.....	58
	Bom Conselho.....	62
	Gravatá.....	66
	São Caetano.....	71
	Limoeiro.....	73

APRESENTAÇÃO

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), que trabalha no desenvolvimento rural dos países da América Latina, reconhece a importância que tem a participação efetiva de todos os membros produtivos da família, especialmente a da mulher rural nas funções que lhe correspondem na organização familiar e no papel produtivo e integrador que desempenha na comunidade.

Para que esse reconhecimento possa provocar substancial melhora das ações orientadas para a família rural, o IICA se propõe implantar uma metodologia apropriada de trabalho com a família rural, partindo de análises da situação da mulher.

Tendo em vista um conhecimento mais profundo do problema, estabeleceu-se um sistema de análise a partir da "indicação" feita pela mulher a respeito do próprio desenvolvimento, em termos de conhecimentos agrícolas, atitudes, experiência associativa e nível de vida.*

A partir desse diagnóstico pretende o IICA ampliar os dados disponíveis sobre a região do Agreste Setentrional de Pernambuco, a fim de que as ações de desenvolvimento dirigidas para a família rural tenham bases sólidas e reais e contribuam para a incorporação da mulher no processo produtivo, na dupla qualidade de participante e beneficiária.

* Adaptado do estudo do uso de variáveis na planificação do desenvolvimento - Roy Clifford (1979).

INTRODUÇÃO

1. Diagnóstico

Este diagnóstico reúne dados referentes à posição social da mulher no Agreste Setentrional de Pernambuco. O documento complementa outros estudos realizados pelo Projeto Educação do IICA no meio rural dessa mesma região.

2. Metodologia

2.1 - A metodologia adotada para a compilação dos dados teve como linha mestra o retorno dos dados coletados à população pesquisada e à EMATER/PE, para que, a partir da análise da situação junto à família rural, fossem traçados planos com a participação ativa do beneficiário, a fim de assegurar o atendimento das suas legítimas necessidades e aspirações.

2.2 - Inicialmente foram treinados os técnicos da EMATER-PE que aplicaram o instrumento de pesquisa.

Posteriormente os dados colhidos foram tabulados, analisados e ordenados em quatro grandes categorias:

- Conhecimentos agrícolas.
- Experiência associativa.
- Nível de vida.
- Atitudes relacionadas com o desenvolvimento.

2.3 - As famílias pesquisadas participaram de uma reunião a nível local, na qual, através de um amplo diálogo, se analisaram os dados coletados, contando com a participação ativa da EMATER-PE.

Essa iniciativa serviu para melhor interpretar a realidade que um simples questionário não permite perceber.

3. Estrutura do documento

O documento está estruturado da seguinte maneira:

3.1 - O Capítulo I descreve a interpretação dos dados da pesquisa.

3.2 - O Capítulo II contém as tabelas com os dados organizados segundo os itens pesquisados e o instrumento da pesquisa.

3.3 - O Capítulo III contém o relatório sobre os seminários realizados a nível local, com as famílias.



CAPÍTULO I - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA NOS MUNICÍPIOS DE BEZERROS, BOM CONSELHO, GRAVATÁ, SÃO CAETANO E LIMOEIRO

1. INTRODUÇÃO

Este diagnóstico trata da posição da mulher na produção agrícola de algumas áreas do Agreste Setentrional de Pernambuco. Tenta avaliar, ainda que superficialmente, a participação da mulher nas atividades agrícolas, seus conhecimentos agropecuários, sua percepção das necessidades, bem como suas aspirações e atitudes com relação a desenvolvimento, saúde e alimentação.

É um trabalho de complemento ao diagnóstico sócio-econômico já realizado nas áreas de influência de São Caetano, Bezerros, Gravatá, Limoeiro e Bom Conselho, que integram os processos de desenvolvimento planejados pelo POLONORDESTE. É por esta razão que se entrevistam mulheres de cada uma dessas comunidades. O conhecimento que se tem da área e sua homogeneidade permitiu trabalhar com uma amostra bastante reduzida mas que reflete a situação real das mulheres de pequenos campos (possuidores de até 50 hectares). As entrevistas foram complementadas com depoimentos de grupos de mulheres durante encontro de trabalho com as comunidades.

2. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONOMICAS DA ÁREA

A região é dominada pelo binômio latifúndio-minifúndio, responsável por uma especialização que leva os minifúndios a produzirem fava, feijão, milho e mandioca, e os latifúndios, pecuária. Isso implica que no uso do solo se processe uma relação inversa entre o tamanho dos estabelecimentos e as terras destinadas aos cultivos. Os dados do INCRA-1972 revelam, por exemplo, que nos estabelecimentos de menos de 2 hectares, 84% da área são utilizados no cultivo, enquanto que nos estabelecimentos de mais de 1.000 hectares, 78% são dedicados à pecuária. Como não poderia deixar de ser o maior valor da produção provém de culturas como feijão, milho e mandioca, produzidos nos minifúndios. Essa produção, no entanto, é destinada ao autoconsumo e quando excedentes são levados ao mercado o produtor é explorado por um sistema de intermediação comercial que se nutre da pobreza e do isolamento dos camponeses minifundiários.

A característica básica da área, em termos de estrutura fundiária, é a pulverização de pequenos estabelecimentos. Três quartas partes dos estabelecimentos da área analisada não possuem o mínimo de terra necessária a uma exploração agrícola em nível familiar. Na área de São Caetano, por exemplo, o tamanho médio das propriedades com menos de 5 hectares é de 1,7 hectare, sendo que 76% dos estabelecimentos possuem menos de 5 hectares e dispõem apenas de 16% das terras, enquanto 5% dos estabelecimentos detêm 25% das terras. Esta situação ainda é pior nas áreas de Bezerros, Gravatá e Bom Conselho, chegando ao extremo de concentração em Limoeiro, onde 90% dos estabelecimentos possu-

em menos de 5 hectares, ocupando apenas 28% das terras, enquanto 0,2% detêm 24% de toda a terra.^{1/}

A maioria da força de trabalho da região encontra-se nos minifúndios. O mercado de trabalho é extremamente restrito, pois os grandes estabelecimentos pecuaristas reduzem a oferta de trabalho (parceria), obrigando os camponeses a subdividirem ainda mais as pequenas glebas ou a migrarem em busca de trabalho. O fato de os minifúndios não absorverem nem mesmo a mão-de-obra familiar obriga os camponeses às mais variadas formas de subemprego.

3. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

No diagnóstico sócio-econômico feito pelo Governo de Pernambuco juntamente com o IICA, afirma-se que "com relação ao trabalho homem/mulher, numa visão geral de todas as áreas, observa-se que a participação feminina é nula"^{2/}. Esta proposição sobre a participação da mulher, tomada em termos gerais, é válida, pois quando se analisa a presença da mulher rural nas atividades agrícolas observa-se sua pequena participação. E não poderia deixar de ser assim, visto que a terra disponível não absorve sequer a força de trabalho masculina existente.

Isto não quer dizer, no entanto, que a mulher não contribua na formação do orçamento doméstico. Os dados mostram que 69% (tabela III) têm outra ocupação além das atividades domésticas, como por exemplo, trabalho urbano 36%; rural 10%; costura e outras atividades 23%. Apenas 31% se dedicam a trabalho doméstico e trabalho na roça. Pode-se também notar que as mulheres que dedicam mais tempo ao trabalho da roça são aquelas cujos maridos exercem outra ocupação, seja urbana ou rural. Dessa forma, a limitação da terra e do mercado de trabalho faz com que as famílias desses camponeses pobres armem uma estratégia de sobrevivência que vai desde o biscate urbano ou rural até à confecção de artesanato. A agricultura minifundiária contribui com parcela da subsistência das famílias, pois os dados revelam que mais de 65% dos camponeses não vendem nada do que produzem. Apenas 9% vendem tudo o que produzem na pequena roça.

Do acima exposto pode-se concluir que o trabalho feminino é um complemento e nunca uma força produtiva real.

4. O CONHECIMENTO AGROPECUÁRIO E A PERCEPÇÃO DE NECESSIDADES

O conhecimento agropecuário é limitado pela prática estabelecida nas comunidades. No Agreste Setentrional de Pernambuco a experiência agrícola dos camponeses restringe-se, basicamente, ao cultivo de feijão, milho e mandioca. A maioria das mulheres entrevistadas revela que

^{1/} Governo do Estado de Pernambuco/IICA - Diagnóstico sócio-econômico e educacional das áreas de influência dos Centros de Educação Rural. Recife, Relatório nº 2, 1978, pág. 29 e 59.

^{2/} Governo do Estado de Pernambuco - Diagnóstico sócio-econômico e educacional. Op. cit. p. 27



conhece o "cultivo da terra". Apenas 16% alegam não conhecê-lo. Dos dados coletados nas áreas analisadas depreende-se a limitação dos conhecimentos corroborada pelas solicitações da assistência técnica para produzir outros produtos mais lucrativos, porque a terra, como foi dito, "não ajuda".

Nota-se, por outro lado, uma consciência clara, por parte das mulheres camponesas, das suas necessidades fundamentais. A totalidade delas (tabela IV) alega "falta de terra" ou "falta de chuva". A limitação de terra e a falta de água determinam, dizem elas, "o fracasso da agricultura e sua própria miséria". Um grupo de mulheres camponesas, da área de São Caetano, da mesma forma que todos os demais grupos das outras áreas do Agreste Setentrional Pernambucano, afirma: "O Governo de veria conceder algum empréstimo para o agricultor comprar terra para trabalhar". O banco, dizem elas, só faz empréstimo para quem tem mais de 20 hectares de terra, ou se foi feito um depósito de 200 mil cruzeiros. E argumentam: "Se o agricultor possuísse esse dinheiro não precisaria tomar emprestado".

As mulheres, além de reclamarem do problema da falta de terra, queixam-se da dificuldade para conseguir água para a casa. Um grupo da área de Bom Conselho afirma que o trabalho da mulher camponesa é necessário para ajudar a família, mas é muito difícil cuidar dos filhos, lavar roupa, passar, trabalhar na roça e carregar água e lenha na cabeça. Um outro grupo de Limoeiro, uma das áreas onde a terra se apresenta de maneira extremamente concentrada, pedia "terra livre", "financiamento" e "assistência técnica", e concluía com este verso:

"Se isto acontecer do norte, sul ao sertão,
Vai haver muita fartura para toda a população,
Porque está tudo morrendo nas unhas do tubarão".

As mulheres revelam uma grande simpatia pelos trabalhos da EMATER-PE. Também são de opinião que a participação delas junto aos homens é muito importante para obterem o mesmo conhecimento. Acreditam, no entanto, que a solução dos problemas que as afligem está nas mãos do Governo e de Deus.

5. EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVA

Os camponeses minifundiários vivem isolados na sua miséria. Apenas 5% participam de cooperativas; a maioria absoluta não participa de nenhuma associação.

6. NÍVEL DE VIDA

"Além de não se ter terra, dinheiro e água, nossa região é muito atrasada, pois não dá oportunidade de emprego para o esposo". Esta declaração foi feita por mulheres de Gravata e revela a difícil condição de vida das famílias dessas áreas.

O nível educacional das mulheres é, tal como ocorre nas demais regiões do Brasil, bastante baixo. Mais de 50% delas só cursaram até a terceira série do primeiro grau, sendo que 11% são analfabetas. Estas taxas encontradas na amostra não revelam a situação educacional do agreste Setentrional Pernambucano, onde mais de 67% da população com mais de 10 anos de idade é analfabeta. As mulheres também alegam que, dada a situação difícil em que se encontram - pouca produção e pouco trabalho - não conseguem dar aos filhos uma educação condigna.

A parte relacionada com habitação e saúde, a julgar pelo que os questionários revelam não é das piores. As casas, na sua maioria, têm piso de cimento e são cobertas com telha. O número de pessoas por quarto também é satisfatório. A água potável é um dos grandes problemas devido à falta de chuva na região.

Apesar das dificuldades com hospital e médicos, a maioria das mulheres entrevistadas (70%) respondeu que "em caso de doença" procura hospital ou posto de saúde, 16% recorrem ao médico e 14% a benzedadeiras.

A alimentação reflete as condições de produção e renda das famílias. Consome-se pouca carne e ovos. A limitação da terra agricultável e a falta de água impedem tanto a criação de pequenos animais, galinhas, porcos, etc., como também o cultivo de hortaliças.

7. ATITUDES RELACIONADAS COM O DESENVOLVIMENTO

As necessidades apontadas pelas comunidades refletem as contradições sociais a que estão sujeitas as famílias camponesas no Agreste Setentrional de Pernambuco. A miséria gerada por uma distribuição extremamente desigual das condições materiais de produção faz com que as mulheres, embora aceitando os trabalhos comunitários como válidos, acreditem, na sua maioria, que o destino é responsável por tudo. Quando se pergunta a elas quem poderá resolver os problemas da agricultura, respondem indicando maciçamente o Governo e Deus. Seria estranho e até irreal que famílias ilhadas num pedacinho de terra pobre respondessem que a comunidade, através de associações, resolveria seus problemas estruturais.

Três coisas, alegam as mulheres, resolveriam suas dificuldades: terra, dinheiro e água. Sentem também que, sozinhas na sua pobreza, não encontrarão solução para essas três exigências vitais. Sentem-se impotentes, como diz o verso, diante das "unhas do tubarão".

Uma cooperativa que os ajudasse a produzir e vender seus produtos não é considerada importante para eles, pois não vendem nada do que produzem no "chão de terra". Uma feira próxima, alegam, ser-lhes-ia mais útil.

8. CONCLUSÕES

As informações colhidas nas entrevistas, embora limitadas, permitem-nos afirmar que as mulheres camponesas têm uma percepção que reflete as necessidades reais. Três palavras brotam constantemente de suas bocas: terra, dinheiro e água. Uma estrutura fundiária altamente concen-

trada, aliada à pobreza do solo e à falta de água, impõe às famílias pobres uma visão fatalista. Somente Deus e o Governo poderiam, efetivamente, retirá-los das "unhas do tubarão". Aceitam, de bom grado, a assistência dos técnicos, mas mantêm o desejo íntimo de possuir mais terra para trabalhar.

CAPÍTULO II

1. Tabulação

I - Condição do produtor segundo o tamanho dos estabelecimentos

N.º de hectares	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Posseiro		TOTAL	
		%		%		%		%		%
Menos de 10	35	66,03	12	85,72	5	6,85	1	1,37	53	72,61
11 a 20	11	20,75	2	14,28	-	-	-	-	13	17,80
21 a 30	5	9,44	-	-	-	-	-	-	5	6,85
31 a 50	2	3,78	-	-	-	-	-	-	2	2,74
TOTAL	53	100	14	100	5	100	1	100	72	100
		78,50		19,18		6,85		1,37		100

II - Condição do produtor segundo as principais linhas de cultivo

Culturas	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Posseiro		TOTAL	
		%		%		%		%		%
Feijão	54	23,35	12	21,05	4		1		71	24,57
Milho	55	25,12	14	24,56	4		1		74	25,60
Mandioca	45	21,13	9	15,79	2		1		57	19,75
Algodão	9	4,23	8	14,04	1		1		19	6,57
Fava	30	14,00	10	17,54	2		-		42	14,53
Hortalças	-		-		-		-		0	
Outras	20	9,38	4	7,02	2		-		26	9,00

III - Condição do produtor segundo as atividades exercidas por homem e mulher

Atividades	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		TOTAL
Produtor rural	38		-		-		38
Assalariado urbano	10		-		-		10
Assalariado rural	5		1		-		6
Empreiteiro	1		3		-		4
Outras atividades	-		-		1		1
Subtotal	54		4		1		59
Doméstica ou produtora rural	18		-		-		18
Assalariada urbana	19		2		-		21
Assalariada rural	4		2		-		6
Costureira	4		-		-		4
Outras atividades	7		-		2		9
Subtotal	52		4		2		58
							100
							100

HOMEM

MULHER

IV - Percepção das necessidades segundo a condição do produtor

NECESSIDADES	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		TOTAL
Falta dinheiro	39	38,23	5	4,90	4	3,92	48
Falta terra	22	21,56	11	10,78	3	2,94	36
Falta chuva	16	15,68	1	0,98	1	0,98	18
T O T A L	77	100	17	100	8	100	102
		73,99		16,16		7,84	100
							100

V - Conhecimentos agropecuários da mulher segundo as comunidades

CONHECIMENTOS	LIMOIEIRO		GRAVATA		BEZERROS		BOM CONSELHO		SAO CAETANO		TOTAL	
		%		%		%		%		%		%
1. Sabe cultivar a terra	16	100	14	87,5	12	75	14	85,5	11	68,75	67	85,75
2. Usa sistema de irrigação	1	6,25	1	6,25	1	6,25	3	18,75	1	6,25	7	8,75
3. Conhece o Serviço bancário	16	100	1	6,25	4	25	12	75	4	25	37	46,25
4. Conhece o Serviço de Extensão	16	100	5	31,25	10	62,50	16	100	12	75	59	73,75
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	

VI - COMERCIALIZAÇÃO - Informações sobre preços segundo as comunidades

INFORMAÇÕES	C O M U N I D A D E S										T O T A L	
	I	II	III	IV	V							
1. Transmitidas pelo rádio	2	12,5	1	6,25	1	6,25	11	68,75	2	12,5	17	21,25
2. Transmitidas pelos compradores	-		1	6,25	5	31,25	9	56,25	4	25,00	19	23,75
3. Transmitidas por vizinhos	3	18,75	3	18,75	1	6,25	6	37,50	2	12,05	15	19,75
4. Não dispõem de informações	3	18,75	6	37,50	2	12,50	-		4	25,00	15	19,75
5. Outros	8	50,00	5	31,25	7	43,75	-		4	25,00	24	30,00
Total de entrevistados	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100
		100		100		100		100		100		100

VII - ASSOCIAÇÕES - Participação segundo as comunidades

PARTICIPAÇÃO	C O M U N I D A D E S											
	I		II		III		IV		V		TOTAL	
		%		%		%		%		%		
1. Cooperativa	2	12,5	-	-	-	-	1	6,25	1	6,25	4	5,00
2. Associação de pais e mestres	3	18,75	-	1	6,25	3	18,75	3	18,75	7	8,75	
3. Clube de senhoras	4	25,00	-	-	-	9	56,25	9	56,25	22	27,05	
4. Outros	1	6,25	1	6,25	3	18,75	1	6,25	-	-	6	7,05
5. Nenhuma	6	37,50	15	93,75	12	75,00	2	12,50	6	37,50	40	50,50
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100
												100

IX - EDUCAÇÃO - Frequência à escola, segundo as comunidades

ESCOLARIDADE	COMUNIDADES										TOTAL	
	I	II	III	IV	V	V		TOTAL				
1. 6 anos e mais	-	-	3	3	18,75	3	18,75	2	12,50	8	10,00	
2. 3 a 5 anos	4	4	6	2	37,50	2	12,50	7	43,75	23	28,75	6
3. Menos de 3 anos	9	11	6	10	37,50	10	62,50	4	25,00	40	50,00	
4. Nunca frequentou	3	1	1	-	6,85	-	6,25	3	18,75	9	11,25	
Total de entrevistados	16	16	16	16		16		16		80	100	100

XI - CASA - Telhado, segundo as comunidades

TIPOS	COMUNIDADES											
	I		II		III		IV		V		TOTAL	
		%		%		%		%		%	%	
1. Telha	15	93,75	16	100	16	100	16	100	15	93,75	78	97,05 ¹⁸
2. Palha	1	6,25	-	-	-	-	-	-	1	6,25	2	2,50
3. Outro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100 100



XII - CASA - Piso, segundo as comunidades

T I P O	C O M U N I D A D E S											
	I		II		III		IV		V		T O T A L	
		%		%		%		%		%		%
1. Terra batida	9	56,25	1	6,25	-	-	1	-	2	-	13	16,25
2. Cimento ou tijolo	7	43,75	15	93,75	16	100	15	93,75	14	87,50	67	83,75
3. Tábuas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100



XIV - ALIMENTAÇÃO - Consumo de carne

N.º de vezes por semana	C O M U N I D A D E S										T O T A L	
	I		II		III		IV		V		%	%
		%		%		%		%		%		
1. 3 ou mais vezes	-		10	62,50	10	62,50	6	37,50	14	87,50	40	50,00
2. 1 ou 2 vezes	3	18,75	4	25,00	6	37,50	10	62,50	1	6,25	24	30,00
3. Esporadicamente ou nunca	13	81,25	2	12,50	-		-		1	6,25	16	20,00
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100
												100

XV - ALIMENTAÇÃO - Alimentos considerados necessários à saúde

TIPOS DE ALIMENTO	C O M U N I D A D E S						T O T A L	%
	I	II	III	IV	V			
1. Carne	15	9	6	15	10	55	68,75	
2. Feijão	14	8	2	15	8	47	58,75	
3. Arroz	1	2	1	6	3	13	16,25	
4. Leite	14	6	7	15	5	47	58,75	
5. Ovos	14	7	7	14	5	47	58,75	
6. Farinha	6	1	-	9	3	19	23,75	
7. Outros	2	3	14	7	7	33	41,25	
Total de entrevistados	16	16	16	16	16			



XVI - ALIMENTAÇÃO - Consumo de ovos, por comunidade

CONSUMO POR SEMANA	C O M U N I D A D E S					TOTAL	%
	I	II	III	IV	V		
1. Quatro vezes por semana	4	1	9	2	1	17	21,25
2. Duas ou três vezes por semana	-	11	4	12	12	39	48,75
3. Menos de 2 vezes por semana	12	4	3	2	3	24	30,00
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100 / 100

XVI - ALIMENTAÇÃO - Consumo de ovos, por comunidade

CONSUMO POR SEMANA	C O M U N I D A D E S					T O T A L	%
	I	II	III	IV	V		
1. Quatro vezes por semana	4	1	9	2	1	17	21,25
2. Duas ou três vezes por semana	-	11	4	12	12	39	48,75
3. Menos de 2 vezes por semana	12	4	3	2	3	24	30,00
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100 / 100

XVII - Prevenção de saúde - Higiene pessoal

B A N H O	C O M U N I D A D E S					T O T A L	%
	I	II	III	IV	V		
1. Duas vezes por semana	-	2	-	-	1	3	3,75
2. Uma vez por semana	-	1	1	-	2	4	5,00
3. Uma vez por dia	16	13	15	16	13	73	91,25
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100

XVIII - SAÚDE - Em caso de doença a quem recorre, segundo as comunidades

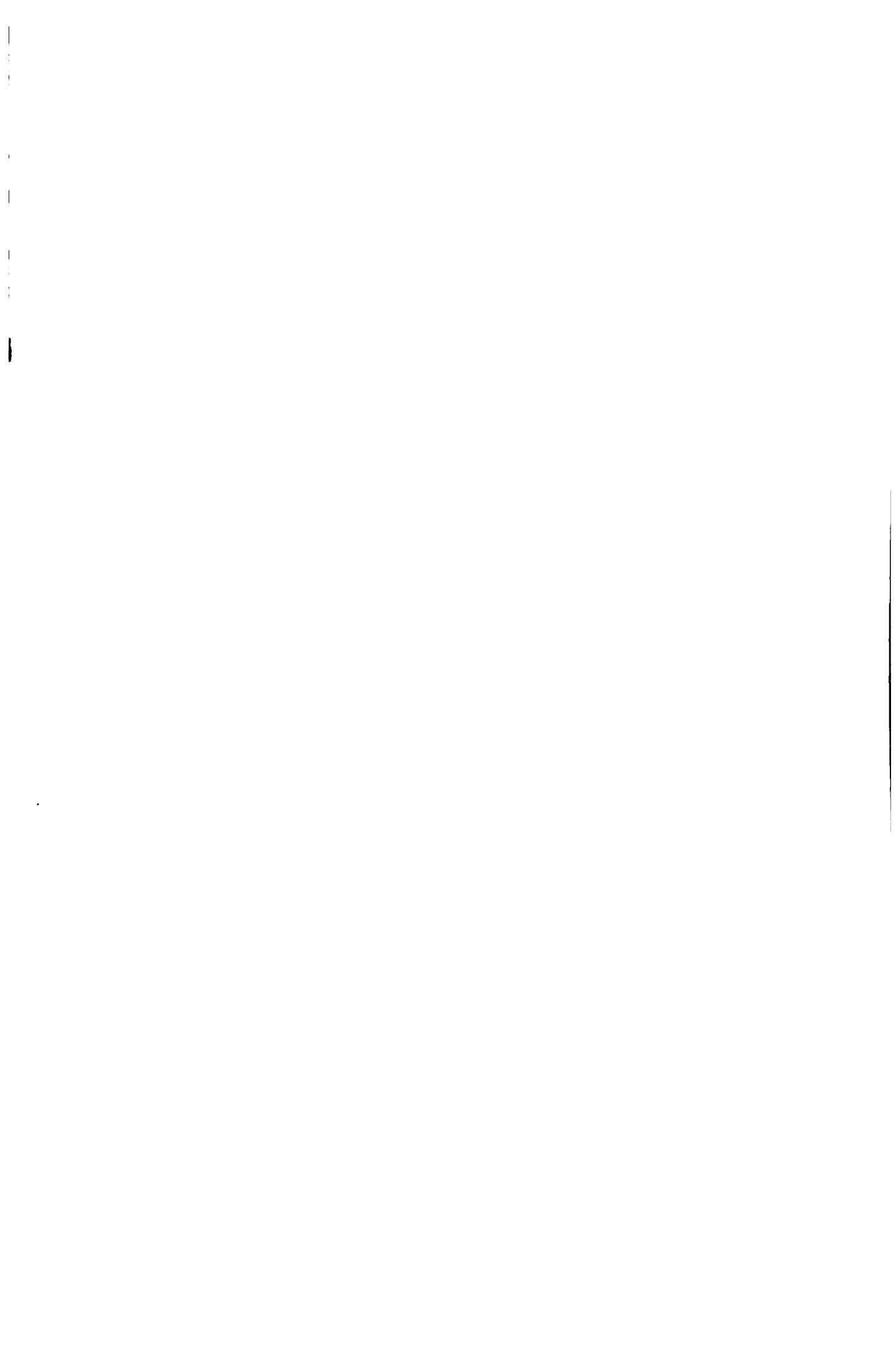
INFORMAÇÕES	COMUNIDADES					TOTAL	%
	I	II	III	IV	V		
1. Hospital, posto de saúde	14	11	7	15	11	56	70,00
2. Médico	2	1	9	-	1	13	16,25
3. Rezadeira	-	4	-	3	4	11	13,75
4. Padre	-	-	-	-	-	-	-
5. Amigo	-	-	-	-	-	-	-
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100 / 100

XIX - Atividades relacionadas com o desenvolvimento: acredita ser o destino responsável por tudo que acontece?

R E S P O S T A S	C O M U N I D A D E S					T O T A L
	I	II	III	IV	V	
1. Acredito	9	8	12	6	10	45 56,25
2. Não acredito	7	1	3	7	1	19 23,75
3. Não sabe dizer	-	6	1	3	4	14 17,50
4. Outra	-	1	-	-	1	2 2,5
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80 100 / 100

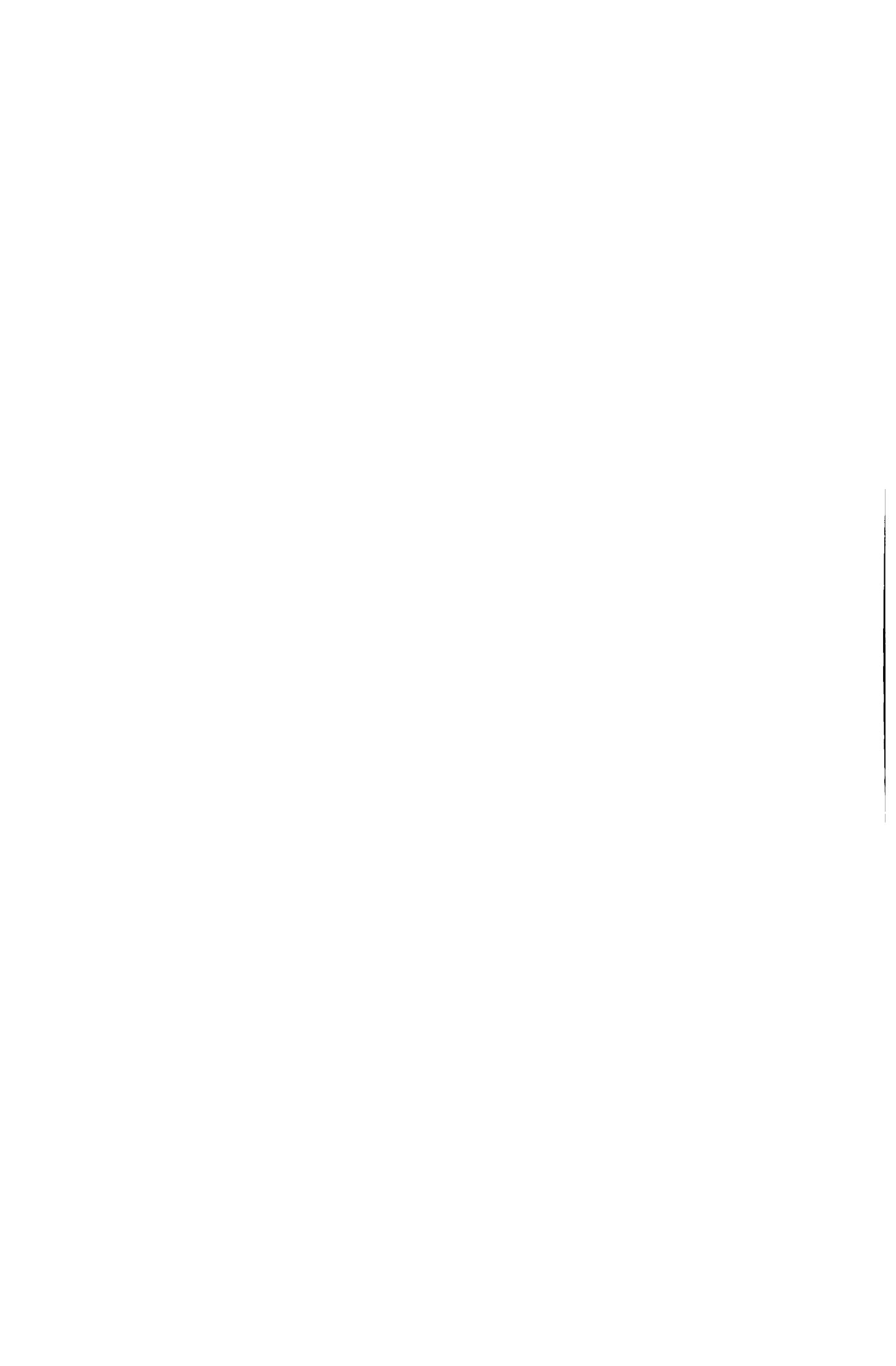






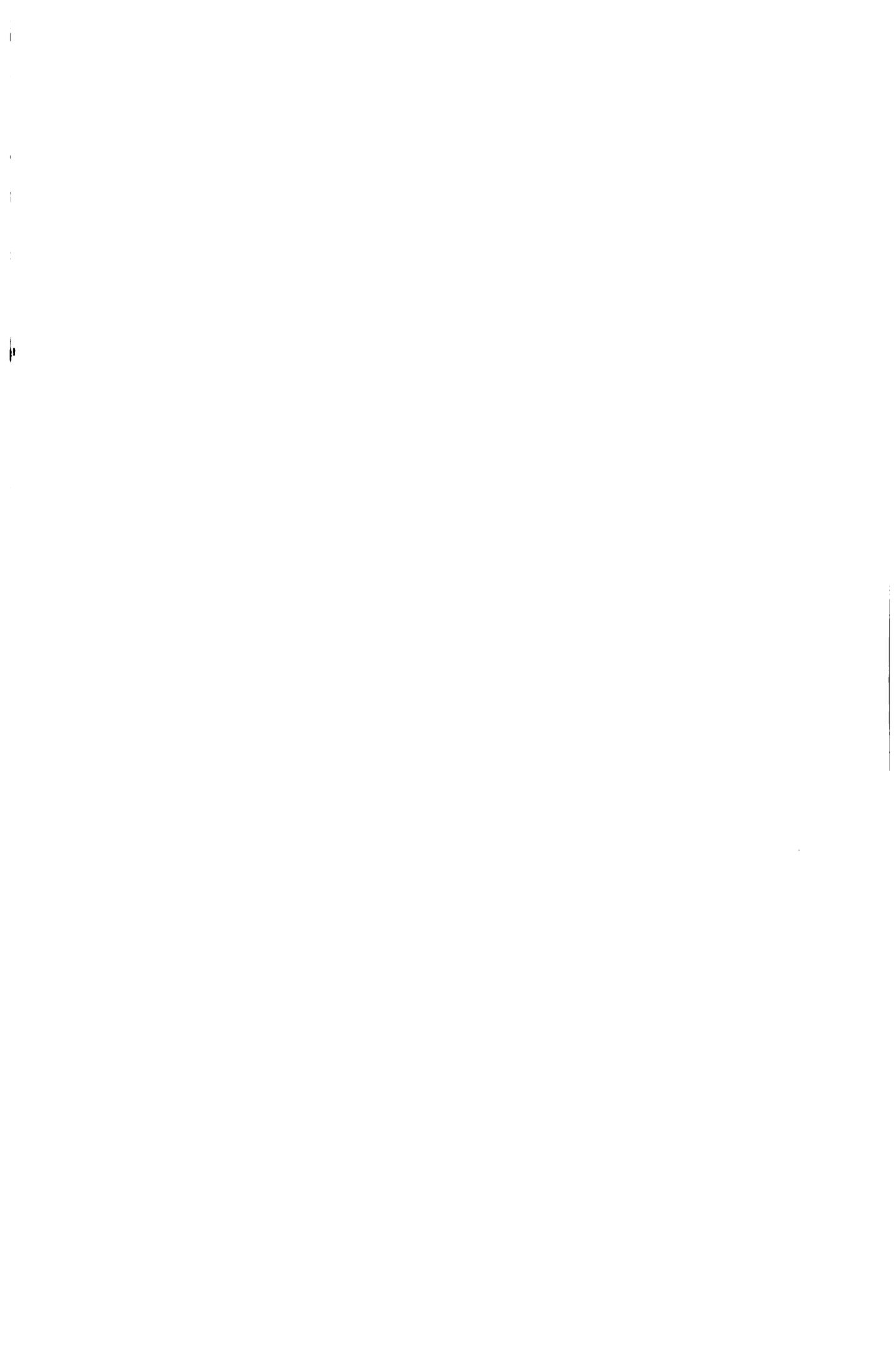
XXII - Atitudes com relação ao desenvolvimento agrícola

Que gostaria de ter para pôr fim às dificuldades?	C O M U N I D A D E S					T O T A L	
	I	II	III	IV	V		
1. Assistência financeira?	7	1	4	10	2	24	% 30,00
2. Máquinas?	-	-	1	-	2	3	3,75
3. Eletrificação?	-	-	-	1	1	2	2,5
4. Açudes?	1	2	-	-	3	6	7,5
5. Adubos?	-	-	-	-	1	1	1,25
6. Orientação técnica?	-	-	1	-	2	3	3,75
7. Mais terra?	8	8	5	5	5	31	38,75
8. Aumento da pecuária?	-	2	1	-	-	3	3,75
9. Outros	-	3	4	-	-	7	8,75
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100 / 100



XXIII - Que gostaria de usar para aumentar a produção?

MEIOS	COMUNIDADES					TOTAL	%
	I	II	III	IV	V		
1. Irrigação artificial?	1	2	2	-	3	8	10,00
2. Adubos ou inseticidas porque já usou?	12	2	1	10	2	27	33,75
3. Adubos ou inseticidas sem os ter experimentado?	3	2	2	2	8	17	21,25
4. Indiferente	-	10	11	4	3	28	35,00
5. Outros	-	-	-	-	-	-	-
Total de entrevistados	16	16	16	16	16	80	100/100



XXIV - HIGIENE - Que deveria ser feito para melhorar as condições de higiene da comunidade?

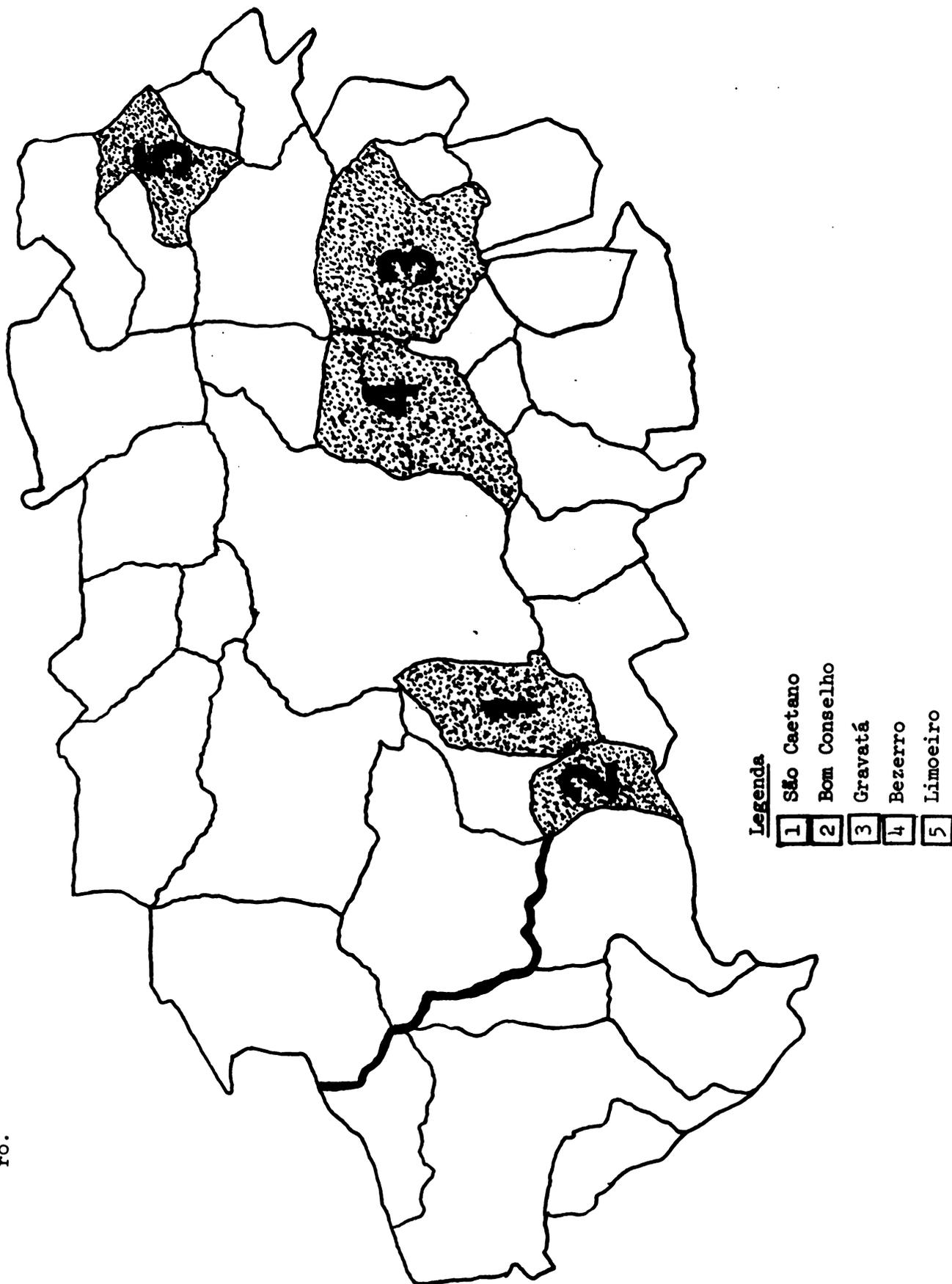
M E I O S	C O M U N I D A D E S										T O T A L	
	I		II		III		IV		V			
		%		%		%		%		%		
1. Construção de privadas	11	68,75	2	12,50	6	37,5	14	87,5	9	56,25	42	52,5
2. Campanha de filtro	-		4	25,00	-		2	12,50	-		6	7,5
3. Eliminação de insetos e animais transmissores de doenças	4	25,00	5	31,25	5	31,25	-		1	6,25	15	18,75
4. Não sabe dizer	-		4	25,00	4	25,00	-		5	31,25	13	16,25
5. Outros	1	6,25	1	6,25	1	6,25	-		1	6,25	4	5,0
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100

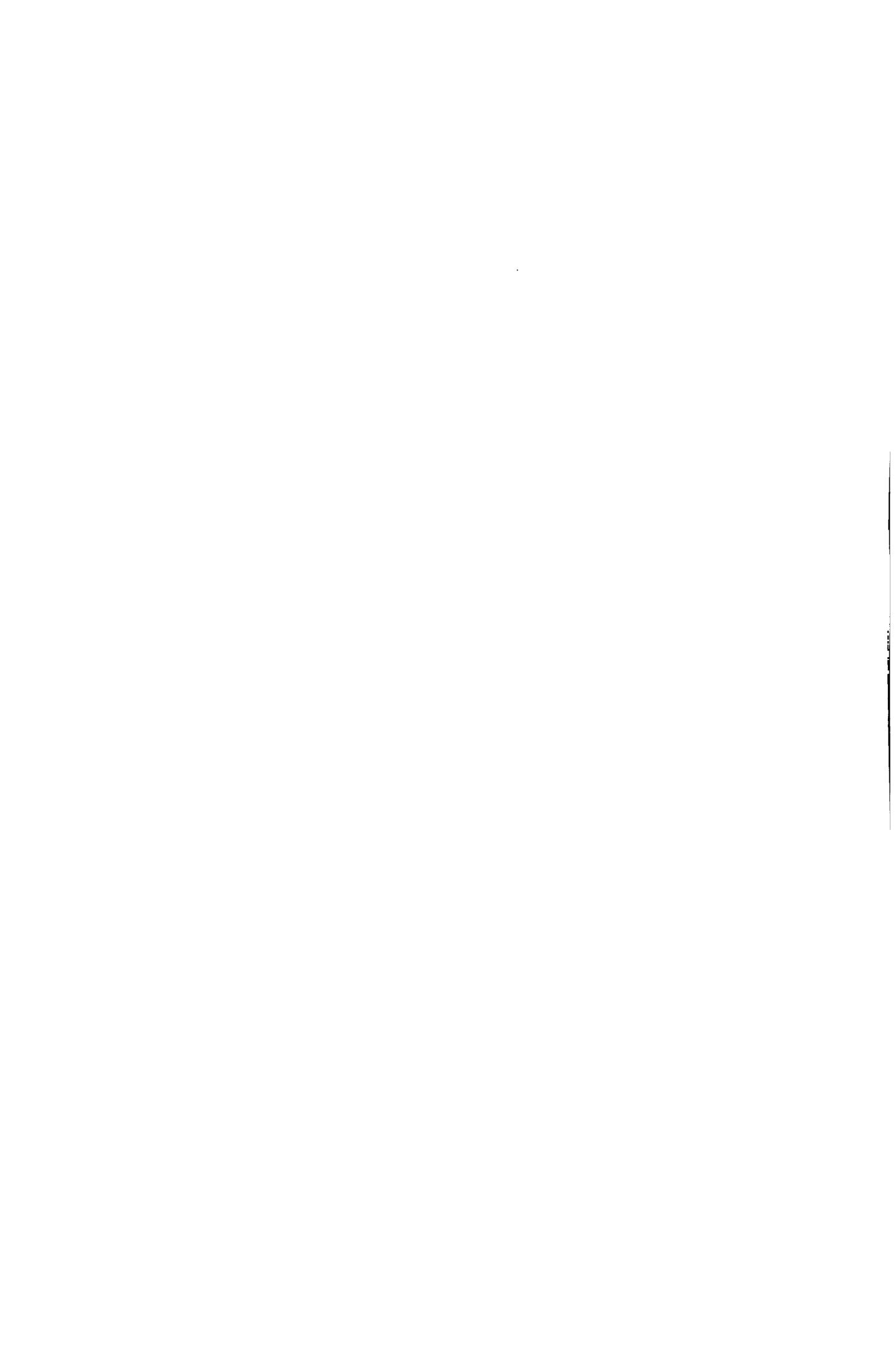


XXV - Acredita que a mortalidade infantil na comunidade acontece por que?

OPÇÕES	COMUNIDADES											
	I		II		III		IV		V		TOTAL	
		%		%		%		%		%		
1. Falta de alimentos ?	9	56,25	2	12,50	1	6,25	1	6,25	-	-	13	16,25
2. Falta orientação médica?	4	25,00	3	18,75	1	6,25	2	12,50	-	-	10	12,05
3. Falta posto de saúde?	-		-		-		-		2	12,50	2	2,5
4. Falta remédio?	1	6,25	-		1	6,25	-		-		2	2,5
5. Falta dinheiro?	-		2	12,50	3	18,75	8	50,00	-	-	13	16,25
6. Porque Deus quer?	1	6,25	7	43,75	8	50,00	5	31,25	11	68,75	32	40,00
7. Outra situação	1	6,25	2	12,50	2	12,50	-		3	18,75	8	10,00
Total de entrevistados	16		16		16		16		16		80	100

Área de implementação do projeto de transferência de tecnologia para a produção incorporando a família e a mulher rural no desenvolvimento do Nordeste brasileiro.





3. ANÁLISE PREPARATÓRIA À INTEGRAÇÃO DA MULHER RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE BRASILEIRO

CÓDIGO

MULHER

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Tempo de Entrevista:

Data / /

Município _____

Distrito _____

Sítio _____

Fazenda _____



I - IDENTIDADE

01. IDADE

02. Qual é o estado civil da senhora?

 solteira casada viúva outro

N.º de dependentes (filhos e parentes) _____

03. A sra. é:

 proprietária arrendatária parceira meia terça quarta terra cedida pelos pais posseira diarista

N.º de ha: _____

04. A sra. teve oportunidade de estudar?

 não estudou assina o nome alfabetizada 1.º grau completo 1.º grau incompleto outra situação

Qual? _____

05. Há quantos anos a senhora mora aqui?

- menos de 1 ano
 - de 01 a 05 anos
 - de 06 a 10 anos
 - de 11 a 15 anos
 - acima de 15 anos
 - sempre residiu no local
-

06. Quantas pessoas da família da sra. trabalham na agricultura?

- o marido
 - de 01 a 02 pessoas
 - de 03 a 05 pessoas
 - acima de 05 pessoas
-

07. Que tempo dedica à agricultura?

- todo o dia
 - meio dia
 - esporadicamente
 - nunca
-

08. Trabalha na agricultura durante:

- todo o ano
 - parte do ano
 - só nas safras
-

09. Que tipo de cultivo existe na sua plantação?

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Arroz | <input type="checkbox"/> Feijão |
| <input type="checkbox"/> Milho | <input type="checkbox"/> Banana |
| <input type="checkbox"/> Fava | <input type="checkbox"/> Café |
| <input type="checkbox"/> Mandioca | <input type="checkbox"/> Algodão |
-

10. Que tipos de animais domésticos tem?

- galinhas
 - porcos
 - peixes
 - coelhos
 - bodes
 - vacas
 - outros
-

11. Que tipo de hortaliças planta?

- cenoura
 - alface
 - cebolinha
 - tomate
 - chuchu
 - salsa ou coentro
 - outras
 - nenhuma
-

12. Além de trabalhar na agricultura, alguma pessoa da família da sra. tem outro trabalho?

- sim
 - não
-

13. Se respondeu SIM, perguntar quantas pessoas trabalham.

- n.º
-

14. Qual o trabalho que faz ou fazem?

- assalariado
 - empreitada
 - outro
-



15. Alguém da família costuma beber?

sim

não

16. Se responder SIM, perguntar:

com a pinga a vida vai melhor?

vai pior?

indiferente?

II - INFORMAÇÕES GERAIS

01. A situação atual da família da sra. é melhor do que no tempo de seus pais e avós?

sim

não

por quê? _____

02. Quais os problemas que a sra. discute com suas vizinhas:

custo de vida

escola das crianças

saúde

agricultura

outros _____

03. Algumas sras. quando conversam sobre seus problemas falam: "Nós aqui". Na sua opinião este "nós" corresponde a quem?

à sua família

à comunidade

ao distrito

ao município

04. Na opinião da sra. quais são as causas dos problemas do meio rural?

falta de terra

falta de dinheiro

falta de conhecimento

falta de chuva

falta de auxílio de Deus

outros _____



05. Na sua opinião quais as medidas necessárias para melhorar as condições de vida da família?

- mais terras
 - crédito
 - construção de açudes
 - construção de postos de saúde
 - associações ou cooperativas
- outros _____
-

III - CONHECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

01. Anteriormente a sra. já trabalhou na terra como

- proprietária
 arrendatária
 parceira
 meia
 terça
 quarta
 terra cedida pelos pais
 posseira
 diarista

N.º da ha: _____

02. A sra. já usou algum sistema de irrigação?

- por iniciativa própria
 por indicação de seu marido
 não conhece

03. A sra. sabe como preparar as terras para o cultivo

- por iniciativa própria
 porque o marido lhe ensinou
 não conhece

04. A sra. já fez uso de bancos para crédito?

- conhece bancos pessoalmente
 conhece bancos por intermédio de seu marido
 não conhece



05. Como usa o dinheiro? Para comprar

- comida
 remédio
 roupa
 outros
 qual? _____

06. A sra. conhece o serviço do extensionista?

- pessoalmente
 porque seu marido comenta
 não conhece

07. A sra. já vendeu alguma produção?

- venda de toda a colheita
 venda de parte da colheita
 venda de animais domésticos ou artesanato
 nunca
 quais? _____

08. Como faz a sra. para saber os preços do produto?

- informa-se pelo rádio
 informa-se pela cooperativa
 informa-se pelos compradores na porta e pelos
 vizinhos
 não tem nenhuma informação
 qual? _____

09. Que tipo de ferramentas a sra. sabe usar?

- enxada
 arado
 outras _____

IV - EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Variável 1 - Experiência em associações para melhorar a situação econômica

01. A sra. já usou máquinas ou animais de seus vizinhos para melhorar a produção?

- usou máquina de costura do vizinho
 usou animais de carga
 nunca usou
 outros _____

02. A sra. já vendeu sua produção conjuntamente com vizinhos?

- várias vezes
 somente uma vez
 nunca
 outros _____

Variável 2 - Participação em associações

01. A sra. participa de alguma associação?

- Cooperativa
 Associação de pais e mestres
 Clube de senhoras
 Nenhuma
 Outros _____

02. A sra. participa de alguma associação religiosa?

- Igreja Católica
 Igreja Protestante
 Outras _____

Variável 3 - Associação com outras na comunidade

01. A sra. frequenta a escola, por tanto tempo?

- seis ou mais anos
 três a cinco anos
 menos de três anos

02. A sra. costuma fazer trabalhos com outras pessoas da comunidade?

- participou de trabalhos para ajudar a comunidade
 participou da ajuda a outras famílias da comunidade
 nunca participou
-



V - NÍVEIS DE VIDA

Variável 1 - Uso de insumos agrícolas

01. A sra. já usou algum sistema de rega?

- em cultivos da família
 em cultivos alheios
 nunca

02. A sra. já fez uso de adubos ou inseticidas?

- nos cultivos da família
 em cultivos alheios
 nunca
 outros
qual? _____

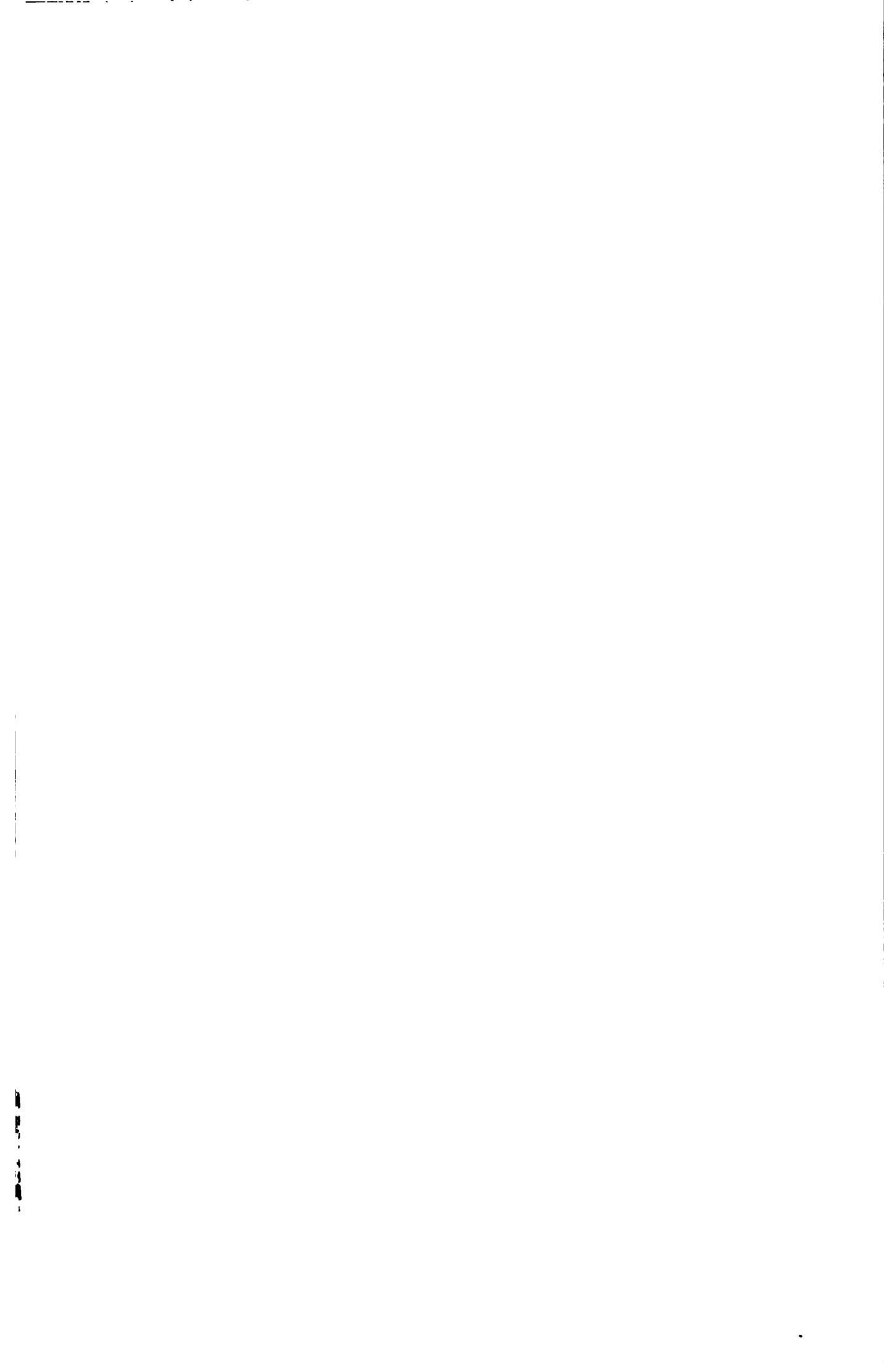
Variável 2 - Fonte de água e uso de máquina de costura

01. A sra. serve água à família de

- poço com encanamento
 açude ou chafariz público
 outro

02. Quando a sra. quer costurar para a família, usa

- máquina própria
 máquina emprestada
 não usa



Variável 3 - A casa

01. Que tipo de fogão a sra. usa?

- estufa
 carvão
 lenha

02. O telhado da casa da sra. é de

- telha (zinco, eternit, madeira)
 palha
teto de _____

03. O piso da casa da sra. é de

- cimento, tijolos
 tábuas
 terra batida
outro _____

04. A sra. poderia dizer quantas pessoas dormem por habitação?

- uma por quarto
 duas por quarto
 três ou mais

Variável 4 - Alimentação

01. Que comem as pessoas aqui da comunidade diariamente no almoço e no jantar

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> feijão | <input type="checkbox"/> milho |
| <input type="checkbox"/> arroz | <input type="checkbox"/> peixes |
| <input type="checkbox"/> carne | <input type="checkbox"/> leite |
| <input type="checkbox"/> ovos | <input type="checkbox"/> outros |
- quais? _____

02. O consumo de carne por semana é feito

- 3 vezes ou mais
- uma a duas vezes
- esporadicamente ou nunca

03. O consumo de ovos na família da sra. é feito

- quatro vezes por semana
- duas ou três vezes por semana
- menos de duas vezes por semana

04. Qual o tipo de alimento que a sra. acha mais necessário para ter uma boa saúde?

- carne
- feijão
- arroz
- leite
- ovos
- farinha
- outros _____

Variável 5 - Prevenção de saúde

01. Higiene pessoal

- toma banho diariamente
- duas vezes por semana
- uma vez por semana
- uma vez por dia



02. A sra. recomenda a limpeza diária dos dentes para sua família:

- escova diária
- esporadicamente
- nunca

03. Em caso de doença grave a quem acha a sra que deveria procurar?

- hospital, posto de saúde
- rezadeira
- padre
- vizinho
- amigo
- outros _____

04. A sra lava a louça das refeições

- após cada refeição
- somente quando vai preparar os alimentos
- raramente



VI - ATIVIDADES RELACIONADAS COM O DESENVOLVIMENTO

Variável 1 - Progressistas x fatalistas

01. A sra. acredita que o destino é responsável por tudo que acontece?

- acredita
 não acredita
 não sabe dizer
 outros _____

Variável 2 - Atitude para com as autoridades

01. Na opinião da sra. quem poderia resolver os problemas da família do agricultor

- o sindicato
 a associação ou cooperativa
 melhor saúde
 o Governo - o Prefeito
 Deus
 outros _____

Variável 3 - Atitude para com seu próprio desenvolvimento

01. De acordo com as dificuldades enfrentadas pela sua família na agricultura, a sra. pensa que seria necessário:

- conseguir mais terra
 conseguir água
 variar o tipo de plantação
 usar adubos
 não sabe

02. Que poderia, a seu ver, melhorar a comercialização?

- Cooperativa mais ativa
 Feira próxima
outro _____

03. Que gostaria a sra de ter para acabar com estas dificuldades?

- Assistência financeira
 Máquinas
 Condições mais baratas para conseguir os serviços de trator
 Eletrificação
 Açudes
 Adubos
 Orientação sistemática de um agrônomo
 Mais terra
 Aumentar a pecuária
 outros _____

04. Para melhorar a produção a sra. gostaria de usar

- Irrigação artificial
 Adubos ou inseticidas, porque já usou
 Adubos ou inseticidas, sem ter usado
 Indiferente
Outros _____

05. Na opinião da sra. que deveria a Cooperativa fazer para melhorar a vida da família rural?

- ajudar a vender os produtos
- empréstimo de máquinas
- financiamento
- dar treinamento
- ensinar corte e costura às mulheres
- não sei
- outros _____

06. Na sua opinião, que deveria ser feito para melhorar as condições de higiene desta comunidade?

- construção de privada
- campanha de filtro
- eliminação de insetos e animais transmissores de doenças
- não sabe dizer
- outros _____

07. Que acha a sra. ser possível fazer para conseguir uma boa água de beber?

- adquirir um filtro
- ferver a água
- usar remédio na água
- outra situação
- qual? _____

08. A sra. acha que a morte das crianças nesta comunidade acontece por quê?

- falta alimentos
 - falta assistência médica
 - falta posto de saúde
 - falta remédio
 - falta dinheiro
 - porque Deus quer
 - outra situação
- qual? _____
-

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DOS SEMINÁRIOS LOCAIS

SEMINÁRIO SOBRE A POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER RURAL NO DESENVOLVIMENTO

Municípios:

Bezerros
Bom Conselho
Gravatá
São Caetano
Limoeiro



"...Se for falar do serviço numa casa não tem tempo que chegue, a mulher é um burro de carga".

"Minha mulher acorda às quatro e meia da manhã para fazer café, depois vai para a roça, lava, passa, cuida dos filhos... Só vai se deitar as nove horas da noite, às vezes eu já estou dormindo..."

"Na casa é sempre o mesmo trabalho: é fazendo e desmanchando".

"Eu prefiro a lavoura, acho bom plantar e colher..." na casa é sempre o mesmo, vai fazendo e vai desmanchando".

1. HISTÓRICO

Em fevereiro de 1980 foi aplicado um questionário sobre a Postura Social da Mulher nos municípios de Bezerros, Bom Conselho, Gravatá, São Caetano e Limoeiro. Coube à EMATER-PE aplicá-lo sob a orientação do IICA/Brasil, a fim de colher subsídios sob a forma de um diagnóstico da problemática da família rural do pequeno produtor na região do Agreste Setentrional, tendo em vista ampliar e completar os dados fornecidos pelo Diagnóstico Sócio-Econômico e Educacional das Áreas de Influência dos Centros de Educação Rural feito pela SEC/PE e o IICA em 1978.

Os técnicos da EMATER-PE manifestaram interesse em que as informações recolhidas no questionário retornassem às famílias pesquisadas por solicitação destas. Essa solicitação motivou os seminários que passamos a relatar.

2. INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

- EMATER-PE - Extensionistas agrícolas, extensionistas sociais, extensionistas dos municípios de Bezerros, Bom Conselho, Gravatá, São Caetano e Limoeiro, e extensionistas regionais de Garanhuns, Caruaru e Surubim.
- CERU - Professoras do Grupo de Estudo de Currículo dos Centros de Educação Rural dos municípios mencionados.
- UFRPE - Duas professoras da Universidade Federal Rural de Pernambuco interessadas na pesquisa de técnicas apropriadas ao meio rural, partindo da realidade.
- POLONORDESTE - Observadora da Secretaria de Controle Operacional, MA, POLONORDESTE/Brasília.
- IICA/BRASIL - Especialista em Organização Rural. Coordenadora dos seminários.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral dos seminários era levar ao conhecimento da população a situação da família rural, no tocante aos quatro pontos pesquisados:

- Conhecimentos sobre agropecuária.
- Experiência associativa.
- Nível de vida.
- Atitudes para com o desenvolvimento.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Levar os resultados do diagnóstico aos extensionistas sociais, aos extensionistas agrícolas e aos professores do SIER (Sistema Integrado de Educação Rural) que atuam nos municípios de Gravatá, Bezerros, Bom Conselho, São Caetano e Limoeiro.

b) Testar a metodologia de retorno das informações colhidas a fim de desenvolver as que serviriam de base para o planejamento adequado à realidade.

c) Permitir que as famílias que participaram na pesquisa recebessem as informações de volta, possibilitando melhor conhecimento do meio social em que vivem e maior participação na transformação deste.

5. METODOLOGIA DO SEMINÁRIO

- 1 - Foram convocadas as famílias entrevistadas em cada município.
- 2 - Foram convocados os professores do grupo de estudo de cada CERU.
- 3 - Foram convocadas as extensionistas sociais e os extensionistas agrícolas.
- 4 - O tempo de trabalho foi convencionado em um dia por comunidade e assim se distribuiu:
 - a) manhã: apresentação e discussão geral dos dados;
 - b) tarde: discussão em grupo por tema debatido.
- 5 - Considerou-se que era importante que os grupos trabalhassem sozinhos, sem a intervenção dos técnicos.
- 6 - Cada grupo apresentou, em plenário, o resultado do seu trabalho.

6. CONCLUSÕES GERAIS

Em todos os municípios a participação foi ampla.

Embora os temas discutidos envolvessem conhecimentos agrícolas, experiência associativa, nível de vida e atitudes para com o desenvolvimento, a discussão dos agricultores centralizou-se sobretudo em: falta de terra; falta de dinheiro (crédito); e falta de água.

Constatou-se que todas as mulheres sabem como trabalhar a terra. Entretanto, são excluídas da orientação técnica no que se refere a cultivo, comercialização, crédito e cooperativismo. Houve consenso geral no tocante a solicitar-se à EMATER-PE que as reuniões tanto de orientação agrícola como de orientação social tenham a participação conjunta dos agricultores e suas mulheres.

Há irregularidades nas associações existentes (sindicatos, cooperativas, etc), o que leva ao desinteresse pelo movimento associativo.

A desinformação em que vive o pequeno produtor leva-o a não ter um conhecimento real dos benefícios canalizados através de programas do Governo (Proagro, Fundo de Terras, PROTERRA).

Em geral, os projetos e programas não partem dos interesses da população de pequenos produtores, o que os desestimula de uma participação efetiva.

No tocante ao Projeto do IICA de Integração da Mulher no Desenvolvimento esse trabalho representou um passo essencial no sentido da constatação in loco da dinâmica existente na região estudada, a nível de instituições, a nível de produtores agrícolas, a nível de instituições para produtores. Essa penetração no campo servirá de alerta, em termos de planejamento, para a efetividade que tem a participação da população que se quer envolver num processo de desenvolvimento.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco enviou duas técnicas para observarem o trabalho, levando em consideração a possibilidade de integrar esforços e orientar a pesquisa tecnológica apropriada à família rural, não apenas com relação ao campo agrícola, mas também à prestação de serviços mais eficientes que exijam menos dispêndios de tempo e esforço.

7. RECOMENDAÇÕES

1. Ouvir os pequenos produtores, com vistas a estabelecer uma estratégia participante e efetiva, e não paliativa.
2. Levar em conta que os municípios de Bezerros, São Caetano e Limoeiro oferecem condições imediatas para a formação de grupos associativos de produção.
3. Atentar para que a informação a ser dada aos pequenos produtores receba um tratamento mais cuidadoso, para que a médio e longo prazo a desinformação em que esses produtores vivem não venha a criar situações sociais irremediáveis (migrações, reivindicações, desestímulo, cepticismo).

4. Reportar às experiências de trabalho da EMATER-PE com grupos de interesse (exemplo: Cooperativa de Garanhuns, horta comunitária de Bezerros), que demonstram a efetividade de um trabalho baseado:
- no interesse comum;
 - na solução de problemas da população;
 - em atividades que começaram e terminaram com resultado demonstrado.
5. Recordar a grande diferença que há no grau de participação, entre uma população atendida por extensionistas sociais da EMATER-PE e as comunidades não atendidas (ex: Gravatá).
6. Ter presente que grande parte dos agricultores tem no rádio o único meio de acompanhar a evolução dos preços. O rádio é, pois, um veículo que pode aumentar as informações destinadas ao pequeno produtor (bancárias, sobre cooperativas institucionais, etc.).
7. Considerar que as instituições que trabalham no campo têm entrosamento a nível local, mas percebe-se que não há a mesma intensidade de comunicação a nível de poder central.
8. Pensar, fundamentalmente, no trabalho conjunto da extensão social e da extensão agrícola como uma unidade de intenções e ações.
9. Ver a participação da Universidade Rural de Pernambuco nos problemas dos agricultores como importante, desde que, essa contribua com soluções para os problemas por eles levantados e se articule sistematicamente com a EMATER-PE e a Secretaria de Educação.

8. RELATÓRIO POR MUNICÍPIO

- Conteúdo: 1. Descrição geral
 2. Documentos elaborados pelos grupos de estudo

BEZERROS

Reunião realizada no Centro Social Urbano (CSU)

EMATER-PE	
Extensionistas sociais	3
Extensionistas agrícolas	1
CERU - Diretor	1
Ciclo de estudos	1
POLONORDESTE	1
Participantes da comunidade:	
Homens	17
Mulheres	20

"Eu sei ler... eu li num livrinho da EMATER como adubar... ensinei ao meu esposo... e os milhos estão deste tamanho..." (A senhora usa va gestos para indicar o tamanho dos milhos).

"Nós sabemos fazer muita coisa... mas, não sabemos vender."

"Não resolve só plantar e não resolve só criar; para nós resolve criar e plantar".

"O filho de um vizinho voltou de São Paulo onde esteve dois anos. Não teve dinheiro nem para chegar na casa dos pais... Muita gente está voltando."

"Eu mesma fiz um mutirão" construímos 3 quilômetros de estrada... os homens falavam que ajudavam porque acreditavam em mim... Eu dava comida para todos, sem ajuda de ninguém".

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Vinte e oito agricultores, homens e mulheres, procedentes de diferentes regiões de Bezerros, reuniram-se no CSU

As atividades consistiram na discussão plenária das quatro problemáticas pesquisadas:

- Conhecimentos agrícolas.
- Experiência associativa.
- Aspirações.
- Níveis de vida.

A discussão foi acalorada, a princípio com a participação restrita às pessoas mais desinibidas. Após uma hora de discussão o grupo se soltou e todos começaram a participar, tanto homens como mulheres.

A discussão centralizou-se nos seguintes pontos:

- falta de terra;
- falta de financiamento.
- acusações aos bancos.
- elogios continuados à EMATER.
- falta de comercialização para as indústrias rurais domésticas.
- preferência do sistema bancário pelos grandes produtores.

As 13,30 horas começaram os debates em grupo de acordo com os quatro problemas pesquisados.

DEPOIMENTOS EMANADOS DA DISCUSSÃO EM GRUPO:

- Pedimos a ajuda do Governo para que a gente consiga um trabalho melhor.
- Pedimos uma ajuda financeira porque a gente tem solução para uma agricultura melhor já que no momento está tudo perdido.
- Pedimos uma ajuda para nossos filhos menores estudarem, porque não temos condição de atender a este problema.
- Pedimos providências em matéria de dinheiro para comprar terra para construir casa para morar e para trabalhar na agricultura, e principalmente criar. Sabemos que o dinheiro existe e que primeiramente estão os poderes de Deus, segundo os dos homens e que a união faz a força.
- Pedimos providências. Providências!

- A agricultura é a mola do mundo. O problema é não ter terra para trabalhar. O financiamento veio tarde, faltou chuva e não houve lucro. Nós pedimos que o financiamento no próximo ano venha mais cedo para poder fertilizar a terra. Todas nós pedimos ao Governo financiamento para compra de terra para o pequeno agricultor. Quanto à assistência técnica, nós temos. Nós pedimos, em nome das mulheres, financiamento para comprar aves, suínos, para ajudar na agricultura. Nós pedimos a contribuição de açude, barragem, estradas e serviços, manilhas, e a construção de um centro social para Serra Negra e para Sítio dos Remédios.
- Podemos construir açudes, poços, cisternas, dependendo da ajuda do Governo. Se o Governo ajudar a comunidade fará mutirão.
- Só assim melhoraria a situação da mulher agrícola.
- Precisamos melhorar, nas escolas, a assistência médica e a merenda.
- É preciso que o banco facilite o crédito para que os produtores rurais possam comprar terra para acabar com a fome do Nordeste. Nós sabemos que tem muito dinheiro no banco para nos ajudar, mas o banco bota dificuldades para diminuir o trabalho deles. Sem a ajuda do Governo não podemos trabalhar.
- As moças da zona rural não são preparadas para o casamento por falta de cultura doméstica. Quando são mães não sabem cuidar das crianças. A pobreza aumenta cada vez mais. Estamos esperando a ajuda do Governo.
- A mulher precisa de orientação a respeito de como cuidar da casa; higiene, alimentação; cuidar de doentes, e educação sexual. Aprender trabalhos manuais, como costura, croché, bordado e arte culinária. Muitas não têm condições de aprender trabalho manuais. De sejam criar porcos e galinhas e assim ajudar o marido na agricultura. Muitos lugares, com a ajuda do Governo e da comunidade, têm condições de encanar água, como no sítio dos Remédios e Frutuoso, puxando água de Serra Negra.
- Como a EMATER e o CERU podem colaborar para a solução dos problemas apresentados? Com assistência. Providenciar a merenda junto ao órgão competente.
- Quero trabalhar na agricultura, mas até hoje houve pouca ajuda.
- É preciso dar recursos financeiros à dona-de-casa das zonas rurais para criar galinhas, porcos, cabritos e abelhas. Além de tudo isso, assistência médica.
- Solicitamos a ajuda da EMATER-PE que transmita ao POLONORDESTE os nossos pedidos.
- Poderiam também ser feitas compotas de doce e pickles, havendo comercialização para os produtos. A EMATER-PE visitaria nossa comunidade e levaria os problemas em contrados às entidades especiais.

- Em que a EMATER-PE e o CERU podem colaborar para a solução dos problemas apresentados? Se dependesse da EMATER e do CEREQ todos os problemas já estariam resolvidos, mas depende do Governo.

BOM CONSELHO

N.º de participantes 28

EMATER-PE

Extensionistas:	Local	1
	Regional	1
	Extensionista	
	Agrícola	1

CERU - Professora do Grupo de Ciclo de Estudos de Currículo

POLONORDESTE 1

IICA/BRASIL 1

"Eu mesma colhi 28 sacos de feijão; aproveitei e comprei uma casa maior".

"Prefiro mais trabalhar no roçado do que na casa... gosto de ver a plan
tação nascer e crescer".

"Trabalho igual a homem... e já tirei dinheiro da cooperativa, mas no nome de meu marido".

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Reuniram-se 26 agricultores, sendo 21 mulheres e 5 homens. Participaram da reunião, além da comunidade rural, representantes do CERU, dos postos de saúde; um extensionista agrícola da EMATER-PE; um extensionista social regional e um extensionista social local da área, assim como representante do POLONORDESTE-BSB e IICA/Brasil.

Realizou-se uma reunião plenária sobre os 4 problemas pesquisados no diagnóstico. Inicialmente, houve pouca participação. Uma senhora que dissera haver tirado dinheiro da cooperativa se arrependeu do que falara porque lhe pareceu ter sido a única a fazer isso.

Os grupos discutiram e apresentaram suas conclusões em plenário, das quais emanaram como problemas principais os seguintes:

- . falta de terra;
- . falta de crédito para o pequeno agricultor;
- . falta de água.

DEPOIMENTOS EMANADOS DA DISCUSSÃO EM GRUPO:

Opinião de Francisca Cordeiro Danta

- Comecei a trabalhar aos oito anos de idade. Estaria melhor se fosse modista, mas não deu certo.

Opinião de Francisca Correia Gico

- Sou neutra; meu trabalho é de casa. Gosto muito, acho muito bom o trabalho da agricultura.

Opinião de Maria Celina Conceição

- Gosto muito da agricultura, apesar de não poder mais trabalhar, mas ainda tenho o meu esposo que trabalha.

Opinião de Manuel Ferreira da Silva

- Já achei que o trabalho da agricultura era um trabalho muito atrasado, mas hoje está muito diferente, está bem melhor.

Opinião de Sebastiana Soares da Silva

- Acho que a agricultura é um dos trabalhos de que a gente mais precisa, apesar de nós não podermos trabalhar por falta de terra. Os

fazendeiros são donos das terras, e o pequeno agricultor está so frendo sérios problemas. O Governo deveris tomar uma decisão para que a gente pudesse trabalhar mais à vontade. Nos últimos anos tivemos aqui nesta região quem nos ajudou muito com ferramenta; é a EMATER-PE que nos tem ajudado.

- Vou falar sobre o nosso sofrimento, sobre a falta de água, um líquido tão precioso para a nossa existência e a da nossa comunidade; sobre os recursos de que necessitamos para atender ao nosso custo de vida; sobre a falta de médicos, dentistas, enfim, sobre muita assistência que falta em nossas regiões. Os postos de saúde estão só com as orientadoras de saúde; os médicos não tem condições de fazer visitas aos postos de saúde da nossa região. Então, aqui nós apelamos para esta maravilhosa equipe para que nos ajude, porque precisamos muito de vocês e de todas as equipes que trabalham em benefício da gente.
- Vou falar sobre a cooperativa. A cooperativa é muito importante, ajudar os homens do campo com dinheiro para trabalhar. Tudo na cooperativa é em benefício do trabalhador rural. A cooperativa faz grandes empréstimos. As mulheres também podem ser associadas da cooperativa, como também do sindicato dos trabalhadores rurais. São quatro ou cinco órgãos que vêm trabalhando em benefício da nossa saúde e em benefício das nossas vidas: o hospital, o centro social, o sindicato e a cooperativa, que é um dos órgãos mais importantes, que ajuda com a sua cooperação, os seus técnicos, os seus benefícios, o seu atendimento. Aliás, cooperativa e EMATER-PE são dois órgãos em um só. Os técnicos desta região trazem grande incentivo para os homens do campo e uma grande ajuda para o lugar. Nós aqui sofremos muito por falta de terra, falta de chuva, de dinheiro, de tudo enfim.
- A mulher pode ganhar dinheiro, por exemplo, plantando hortaliças e vendendo, lavando roupa e passando, fazendo tijolos e telhas. As mulheres, juntas, poderiam levantar empréstimo no banco ou na cooperativa para comprar animais, como, por exemplo, vacas para produção. Depois venderiam o leite e ganhariam dinheiro, que iriam juntando e pondo novamente no banco ou na caixa econômica, e assim por diante. Também na parte de arte culinária, de bolos, doces, licores. Abrir salão de beleza, ser manicure, etc. Também criando aves, como galinha, perus, patos, etc.; criando porcos, ovelhas. Assim, futuramente, a mulher teria dinheiro para talvez comprar casa ou algo mais importante. Também poderia ser costureira, professora. E também fazer tricot, croché e bordar. Fazer flor de plástico, plantar flores e vender. Podemos fazer jarros com vidros de pinhossol, pintar figuras, fazer bichinhos de pano, como ratos, sapos, etc, para vender.

Opinião de Maria Vicente de Oliveira

- Eu acho muito bom o trabalho; dá muito resultado, embora esteja di fícil a água, que eu carrego na cabeça; trago lenha, cuido das crianças, tenho cinco filhos.

Opinião de Isaura da Conceição

- Trabalho na agricultura, cuido da casa, crio porco, galinha, embora água seja muito fácil porque eu tenho em casa.

Opinião de Maria Paulo

- Acho difícil a agricultura. A gente se desloca de casa, voltando à noite. A água é muito difícil. A gente acreditava que tudo melhoraria com a ajuda da EMATER-PE. Precisamos de água encanada, hospital, uma loja para a juventude trabalhar. Os jovens se deslocam de suas casas para São Paulo, à procura de trabalho, e ficam os lugares desabitados. Tudo por falta de mais terras para os filhos de agricultores. Eles têm muita vontade de trabalharem, mas falta terra.

GRAVATÁ

N.º de participantes: homens
mulheres

Local CERU - Gravatá

N.º de extensionistas - agrícola (tempo parcial) 1
local 1
regional 1

N.º de representantes CERU - 6 professoras do Grupo de Ciclo de Estudos de Currículo.

"Eu gostaria de vender minha terra e colocar o dinheiro na caderneta de poupança, mas minha mulher não quer".

"Meus filhos estão em São Paulo, estão bem e mandam dinheiro".

"Mas... em São Paulo a gente se sente estrangeiro, meu lugar é aqui".

"Nós precisamos da EMATER-PE, por aqui os pequenos não tem nenhuma ajuda".

"Aqui faz falta um frigorífico, as nossas verduras se perdem".

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Reuniram-se 28 famílias de agricultores estando presentes as mulheres e filhos. A reunião realizou-se no CERU, e dela participaram o diretor do CERU, a supervisora, técnicos do grupo de estudos, extensionistas regionais e locais.

A comunidade não foi trabalhada anteriormente pela EMATER-PE no campo social.

Esta reunião representava uma novidade para os participantes. Algumas frases ajudam a perceber o ânimo:

"Se tiver que assinar nós não assinamos não".

"Viemos aqui sem saber por quê; a gente não tem costume de se reunir".

O que mais despertou interesse foram os problemas de crédito bancário e de comercialização. Há uma total indiferença em relação à cooperativa e ao sindicato, e não percebem a necessidade de associar-se.

Os grupos discutiram acaloradamente.

DEPOIMENTOS EMANADOS DA DISCUSSÃO EM GRUPO:

- Nós, agricultores, não podemos trabalhar por falta de terra, porque o fazendeiro dá terra boa só um ano. No outro ano ele separa um cercado que tem muito toco, pedra, etc, e por esse motivo a agricultura está ficando difícil. O agricultor precisa de terra boa, trato, dinheiro. Se houvesse um meio de o Governo emprestar dinheiro para o pequeno agricultor comprar 10 a 20 quadros de terra seria um benefício para a agricultura.
- Só há facilidade para os grandes fazendeiros. E o fazendeiro não dá oportunidade ao próprio morador, porque obriga o morador a trabalhar os sete dias.
- Nós, de Avenca, temos dificuldade até para conseguir água. Nós pedimos um poço artesiano, porque se houvesse um poço facilitaria nosso trabalho.
- Se houvesse facilidade para a mulher do campo criar galinha, porco, cabrito, etc, seria uma grande ajuda para o agricultor, porque existem muitos fazendeiros que não conseguem criar nem um desses animais.
- Todos os agricultores têm interesse na agricultura, mas não têm condições financeiras.
- É quando vem um ano como este que nós precisamos de ajuda, porque não houve lucro.

- Pedimos ao senhor doutor da EMATER-PE que, por sua bondade, ofereça dinheiro para que a gente tenha condições financeiras para comprar terra, para colocar fonte d'água e comprar gado e outros animais que nos ajudem.
- Em Gravatá é necessário haver uma cooperativa. A cooperativa deve dar assistência mecânica e tratores. Com relação à assistência sindical rural em Gravatá nós estamos sem assistência ao agricultor. Saíram muito sócios por falta de assistência.
- A comunidade de Avenca não tem assistência de nenhum órgão, nem EMATER-PE, nem CERLA, nem POLONORDESTE.
- Na comunidade de Gravatá mais de 70% dos habitantes vivem de agricultura e horticultura, e estão sem garantia de preço. Nós não podemos mais fazer empréstimo nos bancos porque não poderíamos pagar.
- Quanto à assistência técnica, estamos precisando de mais um técnico, porque um só não resolve os problemas de Gravatá. Encontrar também uma solução melhor para os preços dos inseticidas e de outros produtos porque os preços estão muito alterados.
- Em Avenca estamos precisando de mais ensino para as crianças.
- É preciso construir poço artesiano nas zonas mais necessitadas de água.
- As nossas necessidades se resumem no seguinte: Sou doméstica, trabalho muito no serviço de casa, lavo roupa, carrego água, atendo às necessidades dos filhos, cuido deles. As dificuldades são grandes porque a mulher do campo é pobre. Além das lutas da casa e da família, ajudo o esposo na agricultura no que posso e não posso, porque a necessidade obriga. Como o lugar é muito atrasado não aparece emprego para o esposo. A água fica longe para se carregar; às vezes nós saímos correndo para ir buscar e as crianças ficam em casa trancadas, chorando. Mas como eu tomei a responsabilidade de ser dona-de-casa, queria que me apontasse um meio de ajudar para que eu possa vencer até o fim.
- Em, como mãe de onze filhos, vivo sofrendo muito nesta época de carestia. Estou em situação difícil. Muitas vezes não posso comprar roupa, calçado ou alimento para os filhos nas horas certas. Faço o serviço de casa e ainda ajudo o esposo na roça. Como somos fracos desejava que o Governo entendesse nossas grandes necessidades e comparecesse com alguma ajuda às donas-de-casa que vivem cansadas e muitas vezes trabalham sem poder para não sofrerem mais ainda do que já sofrem.
- Eu, como uma pobre mulher, trabalho em qualquer serviço. Já tenho 50 anos e não tenho descanso. Estou velha e cansada, sem qualquer ajuda. Trabalho também na agricultura e moro em terra dos outros. Para evitar que as donas-de-casa trabalhassem tanto depois de velhas desejaria que fizessem um poço artesiano em Avenca, para melhorar a nossa situação. Tenho muita vontade de botar os filhos na escola, mas não posso. Só se houver uma ajuda.

- Eu sou agricultor, tenho onze filhos, mas não posso lhes dar es- tudo. Não tenho terra para trabalhar porque não tenho financiamen- to. Espero que essa situação seja resolvida através do Governo e da EMATER-PE. Há dois anos estamos com problema de seca. Como a produção agrícola é muito pequena não dá para sobreviver, por cau- sa da carestia. As donas-de-casa têm muita dificuldade para en- frentar o problema da alimentação das crianças.
- Eu sou agricultor do setor de Avenca e moro aqui há vinte e qua- tro anos. Tenho algumas profissões mas não posso conseguir na- da. Minha esposa sofre dificuldades porque a água chega de oito em oito dias. O Governo poderia, com ajuda de Deus, providen- ciar uma indústria para facilitar a população, porque já tem ener- gia. Poderia auxiliar na parte agrícola, na parte da sementeira e na parte de indústria, porque já tem energia.
- Em nossas áreas não dá para melhorar nossas condições porque os juros financeiros são muito altos. Com o juro de 3,5 por cento não dá. O pequeno criador sofre muito a falta de terra e água. A criação do pequeno criador sofre bastante a falta de açudes, etc. Seria bom formar uma granja que serviria até para ajudar nossos ma- ridos.
- Se houvesse um lugar determinado, com pessoas de responsabilidade para tomar conta das crianças, as mães poderiam ajudar mais os maridos no trabalho do campo. Muitas não trabalham por causa das crianças.
- A EMATER-PE e o CERU podem nos ajudar na solução desses nossos problemas. Achamos que podem e devem ajudar todos os que precisam.

SÃO CAETANO

CERU

Participantes: agricultores: homens 15
Mulheres 16

Grupos de Estudos do CERU

Diretora do CERU - 1

Extensionista local Agricultura - 1
Local social - 2
Regional - 1

"A EMATER-PE ensinou-nos Primeiros Socorros. Nós fazemos curativos para todas as famílias que moram perto".

"Eu apanho crianças, seja a hora que for, esteja noite a dentro ou sol quente, eu vou onde me chamam".

"Aqui faz falta uma casa de farinha a motor".

"Agora não é mais EU, somos NÓS".

"Gostaria de criar porco e galinha, mas o dono da terra não deixa".

"Eu gostava de morar em São Paulo; comprava roupa, mas o dinheiro ia todo em lotação".

"Eu costuro com outras senhoras e vendemos tudo".

"Nós aprendemos a fazer doces caseiros, mas o vasilhame é caro".

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A reunião foi realizada no CERU, dela participando 16 famílias de agricultores, além de técnicos da EMATER-PE e do CERU.

A comunidade é bem trabalhada e tem consciência exata das suas necessidades. Entretanto, falta uma noção clara de como poderá usar os canais da comunidade e do Governo para solucionar seus problemas. Neste grupo de agricultores vê-se a possibilidade concreta de implementar a organização de grupos de produção para renda. Variam, porém, as possibilidades de cada comunidade, desde a confecção de roupas, doces e rendas, até à compra de terras em conjunto para a produção associada.

Há falta de informações concretas sobre atuação do crédito bancário e sobre os direitos e obrigações do agricultor.

Levantou-se o problema da falta de água, que é angustiante, e uma senhora chegou a dizer: "o que nós necessitamos mesmo é de água chegar".

DEPOIMENTOS EMANADOS DA DISCUSSÃO EM GRUPO:

Na opinião do grupo, a quem não tivesse, terra o Governo deveria abonar alguma forma de empréstimo para o agricultor comprar terra para trabalhar. O fracasso da agricultura deve-se principalmente à falta de terra própria para o tipo de produção desejada pelo agricultor. O banco só faz empréstimos para 20 ou 25 hectares de terras e se for feito um depósito de Cr\$ 200.000,00. Ora, se o agricultor possuísse esse dinheiro não precisava tomar emprestado. Outro membro do grupo falou muito em terra seca, falta de açude e água insuficiente para o consumo. Um casal desejava trabalhar com outros tipos de legumes, mas suas terras não ajudavam. Não podia comprar; que fazer? Um outro agricultor havia plantado 14 hectares de terra de milho e feijão, que perdeu. Tomou 58 mil cruzeiros no Banco do Brasil e gastou 80 mil. Perdeu tudo e estava sem saber o que fazer. Quem resolve esses problemas?

- Pensamos que só o Governo pode resolver os problemas, com a nossa ajuda.

Segundo o grupo, a cooperativa deveria não só promover o comércio de compra e venda, como também financiamento e vendas a prazo para seus associados. Assim, os associados teriam melhor solução para os seus problemas.

Pensa o grupo que a cooperativa deveria unir-se ao sindicato para melhor agir em benefício do trabalhador rural. Além disso, a cooperativa deveria construir uma casa de farinha, não para um setor, mas para todos os habitantes rurais de seu município.

Na opinião do grupo, seria importante que a cooperativa, a EMATER-PE e o Sinciato se unissem para construir açude nos setores mais áridos do município em que atualmente está faltando água.

- Precisamos de barragem, cisternas, poços artesianos. Havendo tudo isso as mulheres já podem fazer um empréstimo para criação de galinha, suínos e caprinos e para plantação. Facilidades para comercialização e energia elétrica são também necessárias aos produtores da região do Agreste. As mulheres fizeram um curso de indústria caseira, mas só a fazem para uso doméstico, por falta de material. Também há o curso de enfermagem, mas não dão assistência como é preciso por falta de material. No sítio é necessária que as mulheres estudem corte e costura, mas a falta de recursos não as deixa estudar. A preocupação das mulheres no sítio é colher os produtos acompanhada dos esposos, cuidar da casa, lavar, passar, etc. Na nossa comunidade existem muitos problemas causados pela falta de terra para os pequenos agricultores. Só há uma solução: liberar o pequeno produtor para comprar pequenas áreas.
- Falta água, falta alimentação, falta dinheiro para financiamento, falta a ajuda de um empréstimo para a mulher.
- A ajuda da EMATER-PE é necessária para construir um açude comunitário a fim de melhorar o terreno.
- É preciso empréstimo para fazer uma cisterna e para comprar galinha, porco, cabra. Também para melhoramento da força elétrica, a fim de não usar motores a gasolina.

O grupo solicita mais treinamento veterinário, facilidades para energia, para água, para criação de galinhas, empréstimo para eletrificação rural, para máquina de costura, para plantação de capim a fim de aumentar a criação, para melhoramento da produção de gado, abelha, galinha e uma máquina para fazer barreiro. Está faltando água para fazer horta. Sem água nada pode ser feito. Faltando água falta alimentação para todos os habitantes e a criação.

LIMOEIRO

Participantes CERU	- 6 Grupo estudo de curriculum
EMATER-PE	- 1 extensionista regional social 1 Extensionista local social
URFE	- 2 professoras
POLONORDESTE	- Observadora da Secretaria de Controle Operacional, MA-Brasília
N.º de agricultores	- homens 15 - mulheres 16

"Um bordado que vendeu Cr\$ 200 não resolve, o que resolve é a roça".

"Criar um porquinho ajuda muito".

"Três mulheres que são melhores para dar idéias do que um homem".

"Os tubarões arrumam pistoleiros para tirar a família da terra".

"É bom a mulher saber trocar, vender e cultivar. Sou analfabeta, não sei escrever, nem me fazer entender, mas sei fazer contas de cabeça".

"A cooperativa disse que o POLONORDESTE tinha intenção de comprar um terreno para repartir com as pessoas que não têm terra, mas o dinheiro não chegou".

"Noventa por cento das terras estão com oito famílias do município".

"Por 50 quilos de farinha foram 8 para moer".

"Nos precisamos de uma COHAB Rural. Muitos agricultores vão morar na cidade porque não têm casa na roça".

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A reunião se realizou no CERU de Limoeiro, com a participação de 31 agricultores.

Os participantes, no início, tiveram certo receio de falar, mas na hora que começaram a interessar-se demonstraram que estão conscientes das suas necessidades e dos empecilhos que encontram.

Para eles seria fundamental arranjar terra, através da cooperativa, para venda a grupos de pequenos produtores.

Os grupos discutiram e apresentaram suas conclusões, tendo um dos participantes composto uma quadrilha referente aos temas discutidos.

DEPOIMENTOS EMANADOS DA DISCUSSÃO EM GRUPO:

- Estão faltando:

terra livre;
financiamento;
máquina para cultivar a terra;
empréstimo por tempo determinado;
assistência dos técnicos agrícolas.

- A Cooperativa deve fazer um empréstimo para comprar os produtos que as mulheres podem fazer, quais sejam bordado ou costura.

- A mulher deve assistir às reuniões da EMATER-PE junto com o ma rido, para ter o mesmo conhecimento sobre agricultura.

Se isso acontecesse de norte a sul,
No sertão ia haver muita fartura,
Porque tudo está morrendo
Nas unhas do tubarão.

- Não podemos produzir porque não temos terra própria.

- A satisfação da mulher em produzir melhor está na criação.

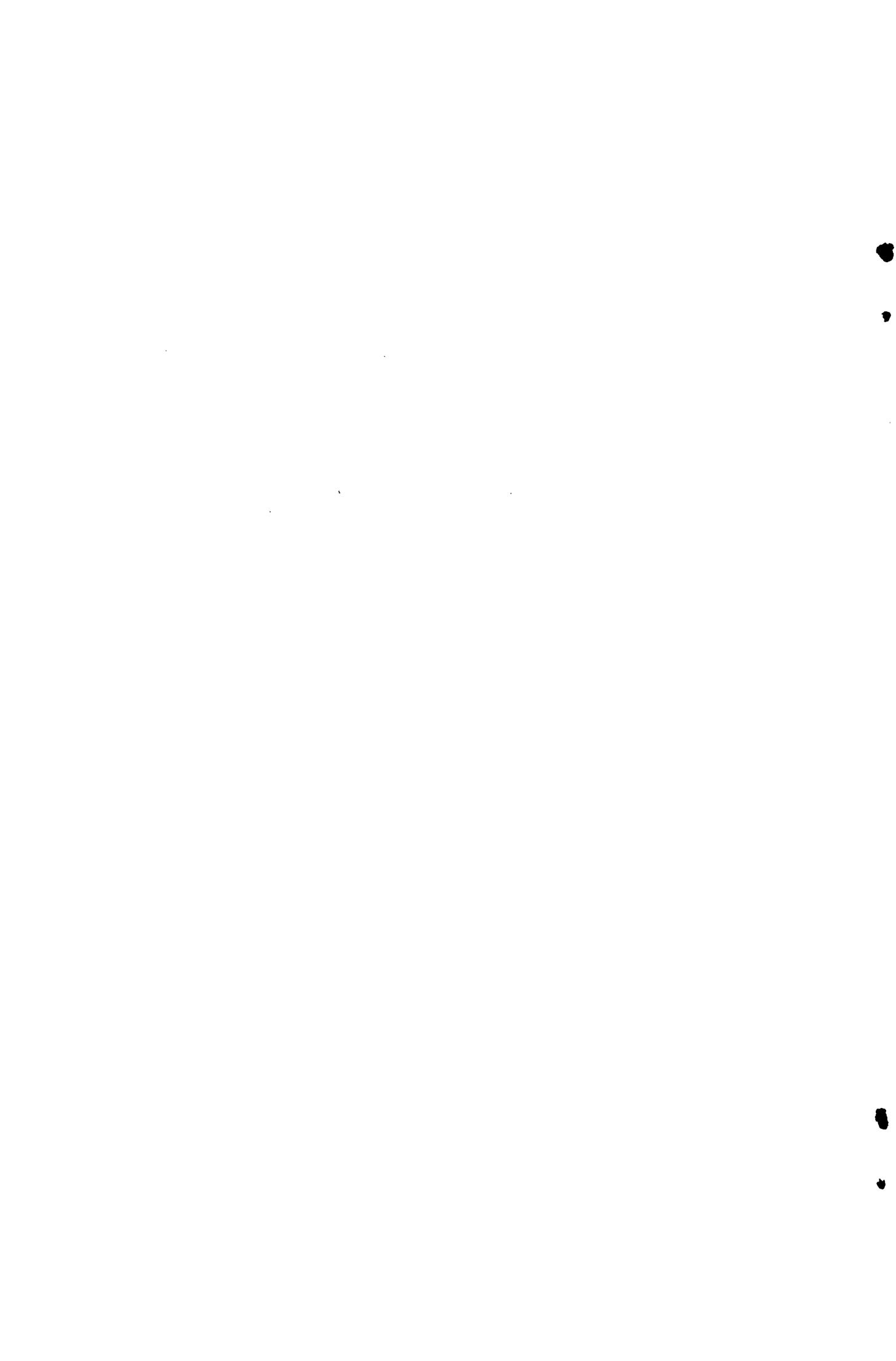
- Se nós possuíssemos terra livre para a agricultura produziríamos melhor.

- A produção não dá saúde, trabalho e dinheiro.

- Queremos possuir terra para trabalhar. Se assim fosse produziríamos melhor.

- Eu posso melhorar a agricultura com terra e dinheiro.

- Eu quero pedir ao Governo que melhore a situação do pequeno agricultor para podermos trabalhar, criar a família e minorar a pobreza.



- Queremos ajuda:
- na costura;
- na criação;
- no bordado;
- na plantação;
- no cultivo da horta;
- no cuidado da casa.

É muito importante a participação da mulher na cooperativa, sob todos os pontos de vista. Mas para isso é preciso que a cooperativa também faça reuniões com as mulheres, veja os problemas dela, procure ajudá-las a terem crédito para criação de galinha, porco, cabra. Isso só se consegue com crédito dado pela cooperativa. O importante de tudo isso porém, é a cooperativa fazer reuniões com as mulheres, ou seja, com o casal. A cooperativa reúne o casal, faz o debate e encontra uma solução. Havendo dinheiro e terra o povo trabalha. Outro ponto muito importante é a cooperativa comprar terras para o pequeno agricultor trabalhar porque o maior problema dele é a falta de terra. O pequeno produtor quer trabalhar mas não tem terra. Daí o problema, com a carestia aumentando e o povo passando fome. É preciso que a cooperativa leve o assunto ao conhecimento do Governo e fique insistindo para que o Governo veja mais de perto os problemas e talvez dê uma solução.

IICA
PM-265

Autor

I. I. C. A.

Título A Posicao Social da Mulher
Rural no Agreste Setentrio-
nal de

Fecha
Devolución

Nombre del solicitante

9 de set

1955

George We

ACADEMIC
MICROFILMS
SERIALS
1984